



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: SISTEMATIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS PRECEPTORAS.

LISSANY BRAGA GONCALVES¹
RENATA DOS SANTOS ALENCAR²

RESUMO

Essa pesquisa se assenta na necessidade de uma discussão teórica sobre as estratégias de formação profissional de assistentes sociais nas Residências Multiprofissionais em Saúde-RMS de Serviço Social a partir do olhar de duas preceptoras que atuam em um Hospital Universitário em Belém/PA. Trata-se de problematizar os desafios de se tornar preceptoras a partir de sua inserção no referido local e da sistematização de estratégias realizadas por essas profissionais para fortalecer o ensino em serviço. Para a coleta de dados foi utilizada pesquisa bibliográfica (artigos, livros, dissertações, teses e documentos públicos) e dados empíricos a partir de observações, sistematização e discussão teórica crítica dos dados que se apresentaram na prática profissional. O resultado desse estudo foi publicizar a dificuldade de se tornar preceptoras ao adentrar nos hospitais universitários, enquanto cenários de prática do ensino em serviço, mas sobretudo demonstrar ações de resistência e de compromisso com a formação em serviço social nas RMS, assim, contribuindo para que se torne de domínio público e possa fundamentar outras práticas e trabalhos relacionadas à problemática da formação de assistentes sociais em serviço.

Palavras-Chave: Serviço Social; Preceptoria; Ensino em Serviço.

ABSTRACT

This research is based on the need for a theoretical discussion about the professional training strategies of social workers in Multiprofessional Residencies in Health-RMS of Social Service from the perspective of two preceptors working in a University Hospital in Belém/PA. The aim is to problematize the challenges of becoming a preceptor, based on their insertion in this place, and to systematize

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Pará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

the strategies carried out by these professionals to strengthen in-service teaching. Data was collected through bibliographical research (articles, books, dissertations, theses and public documents) and empirical data based on observation, systematisation and critical theoretical discussion of the data presented in professional practice. The result of this study was to publicize the difficulty of becoming preceptors when entering university hospitals, as practice settings for in-service teaching, but above all to demonstrate actions of resistance and commitment to training in social work in the RMS, thus contributing to become public domain and can support other practices and work related to the issue of training social workers in service.

Keywords: Social work; preceptorship; teaching in service.

I – INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as Residências Multiprofissional em Saúde-RMS e Serviço Social, tem demonstrado que apesar dessa modalidade de ensino ter surgido baseado na modalidade médica, ainda no século passado, os últimos dez anos, demonstram particularmente um aumento dos programas de residência multiprofissional em saúde.

Esse crescimento, tem suscitado reflexões acerca da formação em saúde e das especificidades do processo formativo nas RMS, especialmente, pelo cenário de crescente privatização e mercantilização da política de educação e da política de saúde, em contraposição ao projeto de Reforma Sanitária. Todavia, mesmo em cenários adversos de fragmentação do trabalho do assistente social e de precarização dessas condições no *labor*, surgem ações de resistência que visam fortalecer o ensino em serviço social nas RMS.

Neste sentido, para problematizar quais estratégias têm sido utilizadas para tentar garantir uma formação em ensino de qualidade aos residentes de serviço social, analisaremos alguns dados empíricos que surgiram da prática de duas preceptoras assistentes sociais. Essas reflexões foram possíveis a partir da inquietação dessas profissionais que participaram de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização no campo da preceptoria, por iniciativa própria, por entenderem que possuíam essa lacuna no conhecimento ao terem se tornado preceptoras.

Diante do exposto, este trabalho abordará no primeiro tópico um breve histórico do surgimento dessa modalidade de ensino na RMS de serviço social em um hospital universitário da região Norte do país, o cenário atual e a inserção de preceptoras neste programa.

No segundo tópico abordaremos as estratégias de formação que elas buscaram para o preenchimento de lacunas na sua formação acadêmica e por fim as ações realizadas para fortalecer o ensino em serviço nas RMS de serviço social.

II – BREVE HISTÓRICO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E O SERVIÇO SOCIAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM.

A modalidade de residência em saúde, surge no Brasil em 1940, com a primeira residência no contexto hospitalar, exclusivamente para os profissionais médicos, importadas de um modelo que surgiu nos Estados Unidos, chamado de residências pelo fato de que os médicos residiam nestes hospitais, o modelo de ensino era centrado na doença e em práticas medicamentosas (Silva, 2016).

No que se refere a primeira experiência de RMS, esta ocorreu somente em 1970, no Rio Grande do Sul, com uma proposta inovadora para a formação de trabalhadores, visando novas práticas em saúde. Naquele momento, contou com vagas para os profissionais do Serviço Social, Medicina, Enfermagem e Medicina Veterinária, contudo, foi nos anos 2000 que essa modalidade de formação ganhou visibilidade, enquanto um projeto comprometido com a formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde–SUS (Closs, 2013; Silva; Castro e Castro, 2020).

Cabe destacar que foi somente com a Lei de Regulamentação nº 11.129/2005, que foi instituída a Residência em Área Profissional sob a responsabilidade do Ministério da Educação -MEC e Ministério da Saúde- MS. Ressalta-se que a residência em saúde se configura como uma modalidade de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que tem como finalidade a qualificação dos trabalhadores da saúde, tendo como perspectiva a intersetorialidade e interdisciplinaridade em setores prioritárias do Sistema Único de Saúde-SUS. (Brasil, 2005).

Conforme o período exposto acima, foi um desafio histórico do SUS, pois se buscava deslocar a política de saúde do modelo de atenção médico privatista, focado nos especialismos, modelo curativista e medicalizador para um projeto de reforma sanitária que coaduna com o Projeto Ético Político-PEP do Serviço Social e que pretendia assegurar à população o direito universal, à saúde universal e integral por meio de políticas públicas (Mendes, 2013).

Porém, contraditoriamente, as conquistas do movimento sanitário materializadas com a criação do SUS, os governos, desde a sua criação, vêm seguindo uma racionalidade neoliberal criando forte expressão ideológica de impossibilidade de concretização do SUS integral, como



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

preconiza as leis que o regulamentam (Matos, 2014). Pois, como pontua Bastos (2019) o Estado continua ativo como defensor de políticas de interesse capitalista, mudando a sua forma, agora constituído como Estado Neoliberal, em que se alteram as políticas sociais, os serviços públicos, para que possam atender o interesse do mercado.

Isto posto, refletem que os contrassensos supramencionados das políticas públicas no contexto da criação das RMS não promoveram condições objetivas para a realização integral da proposta do SUS, conseqüentemente as RMS têm sido desenvolvidas em um cenário permeado por contradições. Podemos explicitar que uma delas se deve ao fato das Instituições de Ensino Superior-IES não reconhecerem formalmente a atividade de tutoria, o que na prática significa que a construção, implantação e monitoramento do projeto pedagógico se dá sem a aproximação formal e efetiva entre os tutores e preceptores (Silva; Capaz, 2013).

Na prática a RMS possui um cronograma de disciplinas e as mesmas devem ser ofertadas pela instituição formadora, isto é, pelas IES, mas no planejamento do projeto pedagógico não está sendo incluída carga-horária para orientação de residentes no Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) nem para ministração das disciplinas da grade curricular, menos ainda para a capacitação continuada de preceptores (Silva; Alencar; Gonçalves; Lins; Coutinho, 2021).

Outro contrassenso, também diz respeito aos Hospitais Universitários (HUs) estarem atualmente sendo gerenciados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH, o que significa a institucionalização da terceirização nas atividades dos HUs gerando perda de autonomia das universidades e dos trabalhadores à medida que há uma babel de vínculos de trabalho, entre servidores, empregados públicos celetistas, terceirizados e temporários (Bastos, 2019). Essa hibridização, por conseguinte, rebate nas RMS à medida em que o tripé da universidade, que outrora, era o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão se fragiliza em detrimento das ações de assistência direta aos usuários, sendo essa sua função primeira nas instituições e mais valorizadas nas empresas de caráter gerencialista.

Ainda assim, na contramão das adversidades já expostas surgem ações de resistência nas RMS, que visam fortalecer o ensino em serviço, pois se torna cada vez mais necessário se contrapor às disputas privatistas para o fortalecimento da formação de profissionais sintonizados com a defesa dos princípios basilares do SUS (Passos; Araújo; Silva, 2021).

Nessa esteira, o programa de RMS pesquisado neste trabalho, foi contemplado em edital de 2010, iniciando suas atividades em 2011, sendo a primeira experiência dessa modalidade de ensino de um HU em Belém-PA, tendo como área de concentração a Atenção à Saúde do Idoso.

Em 2012, foi aprovado outro edital contemplando vagas para a área de concentração em oncologia.

Ademais, o referido hospital possui certificação de um HU de ensino desde 2004, se configurando como um local estratégico para a formação de recursos humanos na área de Oncologia e atenção à Saúde do Idoso. Ratificando que os HUs são cenários ideais para o desenvolvimento das residências, vez que, supera a lógica de treinamento em serviço por ensino em serviço, conseguindo agregar diferentes saberes e atividades de ensino e pesquisa como missão institucional (Silva; Capaz, 2013).

Atualmente este programa conta com profissionais da enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia, farmácia, nutrição e serviço social. Todos os anos são disponibilizadas 33 vagas para a seleção dos residentes, no total o programa conta com 66 residentes. O serviço social no referido programa participa da RMS com a formação de 10 residentes que desenvolvem o ensino em serviços de saúde de média e alta complexidade.

Em se tratando do número de preceptores somam um total de 15 profissionais, que também correspondem ao quadro total de técnicos deste HU, que atuam em ambulatórios e clínicas de internação e que possuem vínculos de trabalho diferenciados (servidores e empregados), mas como similaridades tornaram-se preceptores quando ingressaram na instituição como atribuição vinculada ao cargo.

Destarte, destacamos o preceptor como um profissional de saúde e não um docente, mas necessariamente participa de uma atividade de ensino que deve produzir não só a aprendizagem, mas também autonomia e crítica. (Silva; Capaz, 2013), porém as/os assistentes sociais acabam exercendo o papel de preceptoras e tutoras nas RMS, sem que lhes seja ofertada qualificação sobre a temática (Passos; Araújo; Silva, 2021).

Assim foi a inserção das duas preceptoras participantes desse estudo, há doze anos, desenvolvendo atividades neste HU e por conseguinte nas RMS, que sentiram a necessidade de preencher as lacunas no conhecimento acadêmico relacionado à preceptoria e participaram de formações que posteriormente foram socializadas nas RMS, como ações multiplicadoras, fortalecendo a formação de assistentes sociais sintonizados com a defesa dos princípios basilares do SUS e o Projeto Ético Político-PEP do serviço social, que será socializado no próximo tópico.

III- ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA PRECEPTORIA.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A necessidade de fortalecimento desse conhecimento em preceptoria começou a aflorar como imperativo para a formação das duas profissionais assistentes sociais que já desenvolviam suas atividades de preceptores no referido programa de RMS, mas não possuíam qualquer formação específica sobre como serem preceptoras. Neste sentido, a tutoria³ deste programa de RMS planejou e executou, em 2020, o primeiro Curso de Capacitação de Preceptores da RMS.

De acordo com os dados de Alencar e Caldas (2021), um dos critérios de inclusão para participação no curso de capacitação era que os profissionais de saúde desenvolvessem a atividade de preceptoria, entretanto 25% dos participantes não se reconheciam como preceptores. Esse não reconhecimento, pode configurar uma determinação da instituição em contraponto a escolha do profissional em realizar a preceptoria. Entretanto, cabe destacar que o SUS deve ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde, sendo campo de prática para ensino e pesquisa em todos os níveis de atenção, sendo assim os programas de RMS tem sua fundamentação pedagógica apoiada nos princípios e diretrizes do SUS.

Outra questão pontuada por Alencar e Caldas (2021) refere-se as dificuldades de conhecimentos didático-pedagógicos que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de adultos, a carência de tempo protegido, a falta de incentivo financeiro e a sobrecarga de trabalho que se soma a atividade assistencial dos trabalhadores da saúde. Sendo assim, o desenvolvimento de competências em preceptoria, requer conhecimentos, habilidades e atitudes na prática do ensinar que em sua maioria não são ofertadas nos cursos de graduação, com exceção aqueles específicos para a formação na docência.

No decorrer da capacitação foram apresentadas aos cursistas algumas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que poderiam ser utilizadas pelos preceptores como a metodologia da problematização (análise de uma situação problema), a ferramenta *wordle*® (formação de nuvens de palavras/ideias para fomentar discussões), a Plataforma Google Sala de Aula (compartilhamento de material de estudo, artigos, legislações, etc.) e o *Google forms* (elaboração de formulários online) (Alencar; Caldas, 2021).

Após a participação nesta primeira formação, as duas preceptoras referidas neste estudo, foram selecionadas para participarem do curso de extensão Serviço Social, Trabalho Profissional

³ Ressalto aqui que esse olhar da necessidade de formação não foi por acaso, já que em 2020, para conseguir manter as vagas de serviço social na RMS, a tutoria acabou sendo assumida por duas assistentes sociais que também são preceptoras no HU, vez que as dificuldades do não reconhecimento da carga horária para docentes das IES, conseqüentemente, a pouca aproximação da faculdade de serviço social e a sobrecarga de trabalho dos assistentes sociais dos HUs contribuíram para que PRMS em serviço social ficasse dois anos sem tutor (ocasionando ação judicial que requereu a resolução ou o fechamento das vagas).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

e Residência Multiprofissional em Saúde, que ocorreu ao longo de seis terças-feiras, nos meses de abril e maio de 2021, por meio de aulas remotas realizadas via plataforma *Google Meet*. Essa formação foi fundamental devido o conteúdo abordado permitir o fortalecimento de lacunas específicas no serviço social e saúde, por vezes carentes de fundamentações na academia. Desta forma,

As aulas foram ministradas por docentes do Serviço Social brasileiro vinculados a diferentes instituições: UFRJ, UERJ, UFJF, UFF e FIOCRUZ. Foram abordados os seguintes temas: (1) Contextualização histórica e política do surgimento dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde; (2) A relação do Serviço Social com as Residências Multiprofissionais em Saúde; (3) A conjuntura e os rebatimentos nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde; (4) A relação núcleo e campo: desafios ético-políticos, técnico-operativos e teórico-metodológicos; (5) Preceptoría e tutoria: desafios e impasses, (6) Desafios na formação das assistentes sociais residentes na UFRJ (Passos; Araújo; Silva, 2021, p.11).

Em 2022, o Ministério da Saúde-MS, começou a desenvolver ações do Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde (SGTES) e lançou um edital selecionando preceptores que atuavam nos PRMS para adesão ao Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores para Integração Ensino e Serviço nos Territórios em Saúde (EaD), com o objetivo de contribuir para a formação de especialistas pautado no ensino-serviço-comunidade (Ministério da Saúde, 2022). Apenas as duas preceptoras integrantes deste estudo se inscreveram e foram selecionadas para esta formação.

Ainda neste mesmo período, as referidas profissionais também foram selecionadas no curso de “Especialização em Preceptoría Multiprofissional na Área da Saúde”, cujas vagas foram ofertadas a partir da interface entre o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) como outra estratégia do plano nacional de fortalecimento supramencionado, desenvolvido pela SGTES, em parceria com o Hospital Moinhos de Vento (HMV), instituição responsável pela especialização e certificação (Ministério da Saúde, 2022).

Destarte, esta última formação contou com carga horária de 420 horas/aulas, na modalidade (EAD) composto por três módulos: competências em preceptoría e ferramentas de aprendizagem; planejamento de ação pedagógica na preceptoría; gestão de programa de residência na área da saúde e a organização do serviço para o ensino (*idem*).

Portanto, se pode afirmar que os conteúdos foram apresentados de forma contextualizada e voltados para o estudo de ferramentas necessárias à prática diária da preceptoría, porém foi necessário um maior esforço das preceptoras, vez que, grande parte do conteúdo foi apresentado

com metodologias não utilizadas no currículo de serviço social, precisando ser repensado sobre um olhar crítico, ou seja, sob uma ótica que nunca é objetiva e atua nas mediações, contradições e dialética nos HUs.

IV – DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme especificado no tópico anterior, as formações que as preceptoras participaram as desafiaram a desenvolverem algumas competências para além das atividades de supervisão nos cenários de prática. Fortaleceram a construção de um plano de ação nos cenários em que desenvolvem a preceptoria, orientação da metodologia a ser utilizada, o tema a ser socializado, os materiais bibliográficos para a fundamentação teórica, e a organização do espaço.

Foi construído também um espaço de formação quinzenal de atividades teórico-prática para debate e fortalecimento de problemáticas supervisionadas pelas preceptoras, utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizagem como: 1) Ética profissional do serviço social; 2) Determinantes sociais de Pessoas vivendo com HIV/AIDS; 3) Seguridade Social; 4) A atuação do/a assistente social junto ao /a paciente oncológico; 5) Direito a moradia; 6) Minicurso sobre a Previdência Social; 7) Prevenção ao suicídio; e 8) Violência contra a pessoa idosa.

Destarte, a participação das profissionais deste estudo na especialização de preceptores, já mencionada no tópico anterior, fortaleceu conteúdo da docência relacionados as metodologias ativas, a construção de plano de aula, a avaliação das atividades, dentre outros. Isto posto, as desafiou a oferta de disciplinas específicas nas RMS, que outrora deveriam ter sido ministradas em parceria com a IES, porém devido as dificuldades já explicitadas não foram fornecidas. Sendo assim, como produto dessa formação no mês de março de 2023 foi ofertada a disciplina Serviço Social e Legislações Aplicadas no Contexto da Seguridade Social que já integrava o PP da RMS.

De acordo com Silva e Castro e Casto (2020) os profissionais dominam os saberes de sua profissão, mas por vezes não dominam os saberes pedagógicos necessários à prática da preceptoria. Entretanto a responsabilidade em realizar as atividades teórico e teórico-práticas, possibilitou a construção de um processo contínuo de avaliação e vigilância do seu papel como preceptor.

As atividades de educação propostas pelas preceptoras contribuíram para facilitar os processos de ensino e aprendizagem dos residentes, promovendo o pensamento crítico, reflexivo e instigando a autonomia do residente pelo seu próprio processo formativo.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário de crescente privatização e mercantilização da política de educação e da política de saúde, em contraposição ao projeto de Reforma Sanitária, nos possibilita apreender que esse contexto não promoveu condições objetivas para a realização integral da proposta do SUS, o que reflete em cenários adversos de fragmentação do trabalho do e de precarização dessas condições no *labor* dos HUs, em especial aqui, dos assistentes sociais.

Nessa esteira também cresceram as modalidades de ensino em serviço, ou seja, as RMS. Dadas as contradições já elencadas elas surgem com a proposta de ensino em serviço, porém com inúmeros desafios para garantir essa concepção, portanto, necessárias são as reflexões acerca da formação em saúde e das especificidades do processo formativo nas RMS.

Assim, o objetivo desse trabalho perpassa por essas reflexões do ensino em serviço, das dificuldades dos profissionais se tornarem preceptores ao adentrar nos HUs, como atribuições inerentes aos cargos, mas sobretudo demonstrar que mesmo em meio aos cenários adversos, ações de resistência e de compromisso com a formação em serviço social nas RMS tem acontecido.

Ressalta-se que o assistente social enquanto profissional de saúde é um educador, esse aspecto é inerente a sua função na relação direta com o usuário e seus familiares. Na preceptoria, este profissional está posto “formalmente” como um educador na relação com o residente, estimulando a criticidade, a criatividade, a humanidade e influenciando na sua prática cotidiana valores morais e éticos do educando.

A modalidade de ensino das RMS, tem o potencial de fomentar a interdisciplinaridade nas práticas em saúde devido o mesmo espaço de formação ser também onde se realizam o trabalho de diferentes saberes e fazeres, permitindo que ao se encontrarem possam mais efetivamente aproximar-se das necessidades de saúde da população, além de aproximar os campos da saúde e educação.

Entretanto, muitos desafios ainda estão postos para essas ações e perpassam por garantia de formação continuada para todos os preceptores, dentre tantas já sinalizadas, salientamos incentivo financeiro a toda a comunidade que participa das RMS (docentes, tutores e preceptores), tempo protegido para o fortalecimento desses conhecimentos pedagógicos de ensino em serviço, formações continuadas conforme preconiza o SUS, diminuição de carga



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

horária para os residentes adequadas para que condições de prática e pesquisas, garantia de carga horária para a orientação de trabalhos de conclusão de residências, incentivo para publicações. Apesar de existirem outras contradições no campo da universalidade a garantia dessas ações poderiam fortalecer uma preceptoria mais dinâmica e focada nas necessidades de aprendizagem dos residentes conforme os preceitos do SUS.

Neste sentido, além das ações que precisam ser fortalecidas, são imprescindíveis também pesquisas que tragam reflexões sobre as RMS, uma vez, que elas têm sido campo de ensino em serviço para muitos assistentes sociais, portanto, necessário campo a ser estudado devido o impacto direto que terá na formação destes profissionais e que são atores na defesa do SUS em meio a uma conjuntura de desmontes. Assim, essa pesquisa visa incentivar e fortalecer a discussão em torno das RMS.

VI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. dos S.; CALDAS, C.A.M. **Residência Multiprofissional em Saúde: reflexões a partir da formação de preceptores.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p.27086-27097. nov/dec. 2021.

BASTOS, J. A. **Servidores, funcionários, terceirizados e empregados: a babel dos vínculos, cotidiano de trabalho e vivências dos trabalhadores em um serviço público.** 2019. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.47.2019.tde-10092019-154435. Acesso em: 2023-09-26.

BRASIL. Lei nº 11.129 de 30 de junho de 2005. **Institui a residência por Área Profissional em Saúde e dá outras providências.** Acesso: 10/11/2020.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (ed.). **Inscrições para curso de especialização em preceptoria multiprofissional na área da saúde estão abertas.** 2022. Saúde e Vigilância Sanitária. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/inscicoes-para-curso-de-especializac-ao-em-preceptoria-multiprofissional-na-area-da-saude-estao-abertas>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MATOS, M. C. de. No rastro dos acontecimentos: a política de saúde no brasil. In: DUARTE, M. J. de O. *et al.* **Política de Saúde Hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais.** São Paulo, Campinas: Papel Social, 2014. Cap. 1. p. 27-46.

MENDES, A. G. Residência Multiprofissional em saúde e serviço social. In: SILVA, L. B.; RAMOS, Adriana (org.). **Serviço social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional.** São Paulo, Campinas: Papel Social, 2013. Cap. 9. p. 183-200.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde lança edital de chamamento para adesão ao Curso de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores.** 2022. Ascom SE/UNA-SUS.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Disponível

em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-lanca-edital-de-chamamento-para-adesao-a-o-curso-de-aperfeicoamento-multiprofissional-de-preceptores>. Acesso em: 28 nov. 23.

PASSOS, R. G.; ARAÚJO, G. de C. L. de; SILVA, J. T. da. Qualificação Profissional em Tempos Pândemicos: uma breve sistematização do curso de extensão, serviço social, trabalho profissional e residência multiprofissional em saúde. In: PASSOS, R. G. (org.). **Serviço Social, Trabalho Profissional e Residência Multiprofissional**. Rio de Janeiro: UFRJ: Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social, 2021. Cap. 1. p. 9-18. (Coordenação de Capacitação Continuada).

SILVA, L. B. **Trabalho em Saúde e Residência Multiprofissional**: problematizações marxistas. 2016. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Cap. 9. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/15901/1/Tese%20-%20Leticia%20Batista%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SILVA, L. B.; CASTRO E CASTRO, M. M. **Serviço Social e Residência em Saúde: trabalho e formação**. Campinas: Papel Social, 2020.

SILVA, L. B.; CAPAZ, R.. **Preceptoria**: uma interface entre educação e saúde no SDUS. In: SILVA, L. B.; RAMOS, A. (org.). Serviço social, saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional. São Paulo, Campinas: Papel Social, 2013. Cap. 10. p. 201-214.

SILVA, E. P. da; GONÇALVES, L. B.; ALENCAR, R. dos S.; LINS, C. S.B.; COUTINHO, P. G. Os Desafios Postos para a Formação dos (as) Assistentes Sociais nas Residências Multiprofissionais em Saúde. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís. **Anais do evento**. São Luís-Maranhão: [S.I.], 2021. v.1 ,p. 1-15. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaold_695_6956129cc0e86594.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.